

A FEBRE AMARELLA NO RIO DE JANEIRO

Pelo Dr. CLEMENTINO FRAGA,
Director Geral de Saúde Publica do Brazil

O surto epidemico da febre amarella no Rio de Janeiro ja (10 de junho) vae, felizmente, em franco declinio, logo após a exaltação verificada com a maior elevação da temperatura, durante o mez de

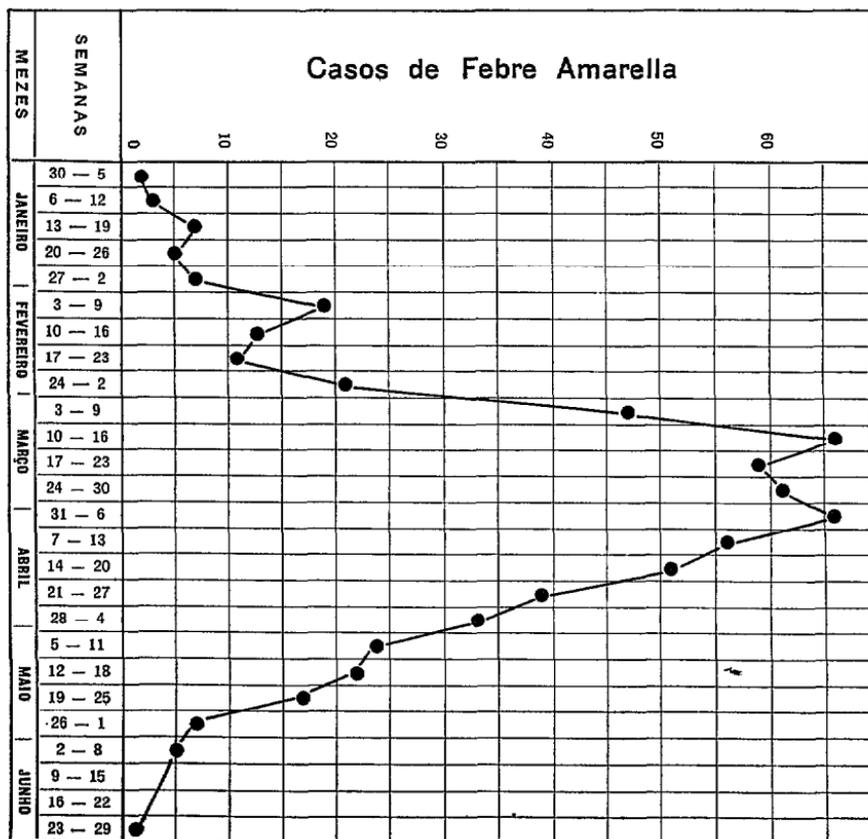


FIG. 1.—Casos de febre amarella no Rio de Janeiro, janeiro-junho, 1920. (Note-se a queda desde a segunda quincena do mez de abril)

março e na primeira quinzena de abril, como era fatal e foi previsto. Cumpre, entretanto, salientar que a rigorosa prophylaxia especifica, praticada em larga escala e com a maior intensidade, conseguiu conter muito essa mesma ascensão estival prevista, que de outro

modo seria expressa por um numero muito maior de casos. Basta considerar a população da cidade (mais de 1,800,000 hs.) e a sua grande area povoada, bem como o numero de individuos receptiveis, estrangeiros e tambem nacionaes, pois ha 20 annos nenhum caso do mal se registava.

Ha uma apreciavel differença do total de março para o de abril, accentuando-se da segunda quinzena deste mez por deante a diminuição constante. Assim quanto aos obitos, como em relação aos casos clinicos confirmados ou suspeitos, todos elles indistinctamente computados nas estatisticas. Estimada por semanas, a curva da doença é bastante expressiva, como se pode verificar pelo graphico junto.

Os serviços de prophylaxia especifica, em todas as suas modalidades, continuam, entretanto, e continuarão com a mesma intensidade durante os mezes do inverno, que ora começa, não só no Districto

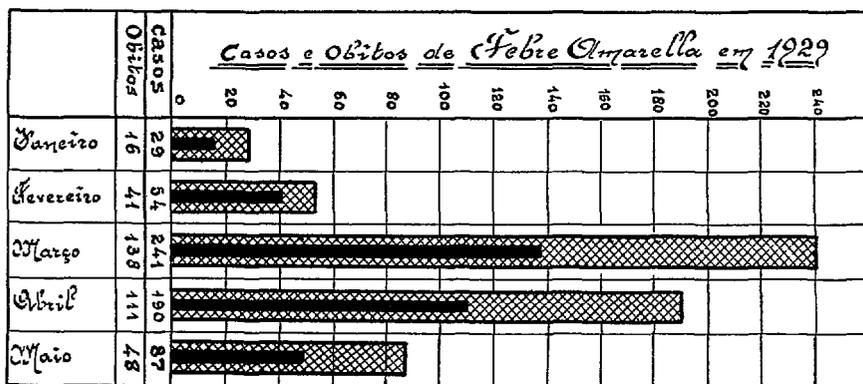


FIG. 2.—Casos e obitos de febre amarella no Rio, janeiro-maio, 1929

Federal que abrange a cidade do Rio de Janeiro, como no Estado vizinho, mantidos ainda no norte do paiz, isto é, nas zonas de antiga endemicidade os mesmos serviços de caracter permanente, ali estabelecidos de combinação com a "Rockefeller Foundation."

Trabalham, actualmente, cerca de sete mil homens adestrados, só nesta capital e seus arredores, dispendo o Departamento Nacional de Saúde Publica de farto material e todos os recursos necessarios, que o Governo da Republica fornece sem parcimonia, prestigiando as autoridades sanitarias. De quanto está empenhando o Governo brasileiro em extinguir a febre amarella, não só do Rio de Janeiro, mas de todo o territorio nacional, são affirmações seguras as palavras de S. Ex. o Presidente da Republica, em sua mensagem de abertura do Congresso Nacional, em 3 do corrente, e uma entrevista mais recentemente concedida á imprensa pelo Sr. Ministro do Interior, assegurando que a febre amarella será extincta de todo o paiz, custe o que custar.

Quanto ás outras localidades da União, posso fornecer os seguintes dados precisos, por Estados:

Estados	Casos	Data do ultimo
Bahia.....	1	28 de dec., 1928. ¹
Sergipe.....	2	25 de fev., 1929.
Pernambuco.....	12	29 de ab., 1929.
Ceará.....	1	24 de março, 1929.
Pará.....	8	27 de março, 1929.

¹ Obito em 4 de jan., 1929.

O Departamento Nacional de Saúde Publica do Brasil timbra sempre em não occultar jamais a verdadeira situação sanitaria do paiz, qualquer que ella seja, e com o maior zelo de tudo informa ás outras nações, directamente ou por intermedio dos bureaux de Genève, Paris e Washington, conforme os convenios internacionaes. É que os interesses da humanidade e da civilização são sagrados para as autoridades brasileiras, que os consideram muito acima de qualquer mal avisada vaidade nacional.

Complicações Pneumonicas na Febre Amarella?

Aquelles que mais de perto tem cuidado dos doentes de febre amarella, inter-nandos nas enfermarias de isolamento, quer no primeiro surto epidemico há mezes, quer no actual, ficaram surpresos com a versatilidade e a fallibilidade dos symptomas, até ao presente considerados classicos no quadro nosologico da doença. A "albuminuria," a grande albuminuria, que mesmo nos casos mais benignos não costuma falhar, persiste como elemento precioso de diagnostico. As innovações não conseguiram substituir este symptoma, cujo prestigio vem desde o primitivo aparecimento da febre amarella nesta capital. Já em 1850 era a albuminuria um phenomeno precoce da doença. Torres Homem, ainda estudante, em 1857, aprendia de seu sabio mestre, Barão de Petropolis, que a presença da albumina nas urinas dos doentes, mesmo com exclusão de outros symptomas, reclamava via de regra o diagnostico de febre amarella em um menino portuguez recémchegado, pela só existencia da albuminuria. E dias depois o diagnostico se confirmou com o apparecimento do vomito negro e da ictericia. E desde então, até hoje, a observação vem consagrando este prestigio da albuminuria na diagnose da febre amarella.

Ora, si quanto a este e outros factos, no dominio da clinica se tem guardado a tradição dos pioneiros, daquelles que primeiro estudaram a febre amarella no Brasil e a estudaram desajudados dos progressos do laboratorio, é verdade, mas com aquella visão clinica que, dia a dia, vae desaparecendo, como um perdido na Arte de Curar; o mesmo se não observa com relação a factos outros, negados ou esquecidos hoje. A pneumonia, as manifestações pulmonares na febre amarella estão neste caso, diz Almeida.¹ Tendo acompanhado desde o primeiro dia, como medico da vigilancia sanitaria, os primeiros casos que appareceram no fóco principal, em meado de 1928, na cidade do Rio, e não desinteressando, posteriormente, em saber noticias dos demais registrados, suspeitos ou confirmados, chamou-lhe a attenção uma desusada frequencia de casos de "pneumonia," na zona

¹ De Almeida, Theophilo: Medicamenta, janeiro, 1929.